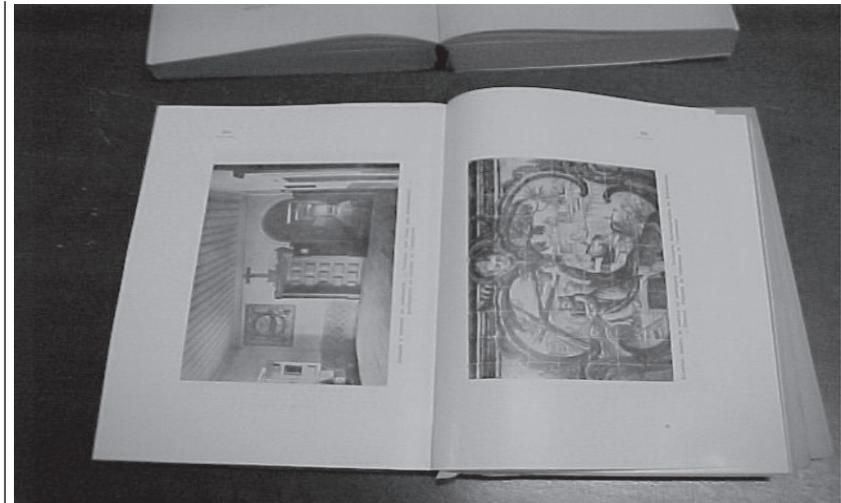


Resenhas

“Libertar as concepções da História dos fardos que carrega o historiador, dos seus limites, de suas amarras, ampliando e descentrando suas perspectivas é questão que vem sendo recolocada em diversos momentos neste século XX que finda”.¹



Por Eliane Moura da Silva*

RAGO, Margareth & GIMENEZ, Renato Aluizio de Oliveira (orgs). *Narrar o Passado, Repensar a História*. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2000.

Dentre as Ciências Humanas, a História tem apresentado um rico e contraditório campo de discussões teórico-metodológicas, sob a influência da História Cultural e dos seus desafios apresentados por novas perspectivas culturalistas. Ao rediscutir a relação do historiador com a verdade, o Real e a Própria noção de sujeito, estabelecendo o papel mediador dos estudos historiográficos, acabaram surgindo inesperados rumos teóricos e temáticos.

Incorporando teorias pós-estruturalistas e pós-modernas, a História Cultural problematiza diretamente o texto como mediação, desafiando o historiador a confrontar o que havia sido até então como “realidade” a partir dos documentos com o poder das representações da escrita, da materialidade textual. Trata-se portanto, de refletir sobre os sentidos da História analisando eventos do

passado construídos a partir de documentação variada e do próprio discurso histórico, buscando sentidos organizadores de textos/disciplinas como formas de conhecimento que produzem a verdade, racionalizando o passado e referendando situações e sistemas. Assim é possível pensar que a própria linguagem ajuda a moldar a percepção de mundo, os interesses, a construir o local das idéias.

Nesta direção, procura-se destacar os esquemas geradores das classificações e percepções de cada grupo social, de cada gênero, tendo como objeto a compreensão das formas e motivos — as representações do mundo social — descrevendo a sociedade tal como pensam ser, ou como gostariam que fossem. Assim, o conceito de representação é articulado, em três modalidades de relação com o mundo social: classificações e delimitações através das quase,

intelectualmente, uma realidade é contraditoriamente construída por diferentes grupos; as práticas de reconhecimento de identidades / subjetividades como maneiras de ser e estar no mundo dotadas de sentidos e significado simbólicos; formas institucionalizadas através das quais pessoas ou grupos tornam-se visíveis e perpetuam sua existência ou se define) como grupo, classe ou comunidade.

Como resultado destas novas perspectivas historiográficas, assistimos a uma rápida multiplicação das pesquisas e temas que contribuem significativamente para a História em geral. Afinidades produtivas conectam a História Cultural à análise do discurso, desconstrucionismo, novo historicismo e estudos culturais, em linhas de estudos voltadas a questão da construção do(s) sujeito(s).

História Cultural pode ser definida como estudo da construção

das subjetividades, as formas históricas como indivíduos são ligados, vinculados a identidades e suas características, a construção dos papéis sociais e das relações de gênero, etnicidade e classes. Historicizar não é mais, simplesmente, narrar uma história(s) de vida (s), mas analisar como e quando dada posição/situação foi construída, através de que mediações, representações se chegou a uma determinada experiência histórica, como foi construído um personagem, um contexto, uma “realidade”. Temos mais um dialogo do passado por meio de uma pesquisa documental “pura”.

É nesta perspectiva que surge o livro *Narrar o Passado, Repensar a História* (org. Margareth Rago/Renato Aloizio de Oliveira Gimenez. **Coleção Idéias**, Campinas, SP: UNICAMP, IFCH, 2000). Obra coletiva de 15 autores, é resultado do trabalho de um grupo de alunos e professores da linha de pesquisa História, Cultura e Gênero, do Programa de pós-graduação do Departamento de História da UNICAMP. Reflete a ação e o movimento continuo dos debates que caracterizam a História Cultural, a vida interior da mistura eclética de temas/pesquisas, de indagações teórico-metodológicas produzidas no encontro intelectual dentro da universidade.

Procura levar a um publico mais amplo o conhecimento produzido bem como os caminhos alternativos para narrar a História, (des) construindo diferentes objetos, destacando o peso político da religião, mitologia, a escrita histórica, a literatura, a teoria, como instancias sociais e subjetivas.

Os artigos podem ser agrupados em torno de temáticas que não são estanques. Alguns contém reflexões teóricas sobre escrita da História e suas conexões com o poder. Enfatizam os laço históricos entre Literatura e História, procurando encontrar o que há de literário na escrita da história e vice-versa, investigando historicamente a Literatura trazendo

novas possibilidades de pensar a vida social e política de um determinado período. Aqui estão os artigos de David Harlan, *A Historia Intelectual e o Retorno da Literatura* (p.15-61); de Renato de Oliveira Gimenez, *Oswald de Andrade: Literatura como política* (p.135-173); Benito Bisso Schimdt, *Biografia: Um gênero de fronteira entre a Historia e a Literatura*; Carlo Romani, *Ficção e Historia nas bruzundangas do começo do século*.

Outros textos refletem preocupações teórico-metodológicas e, sobre retido, pensam práticas culturais como políticas na medida em que é no campo da cultura onde os sujeitos históricos podem definir ou desconstruir suas identidade/subjetividades/território. Tais são as preocupações centrais de Célia M. Marinho Azevedo em *A nova Historia intelectual de Dominick la Capra e a Noção de raça*; de Antonio Paulo Benatte em *Historia, Ciência, Escritura e Política*; de Andréa Delgado em *Diálogos (im) possíveis ou a trama dos discurso*; José Antonio de Vasconcelos em *Historia e Pós estruturalismo*; Fábio H. Lopes em *A Historia em Xequê: Michel Foucault e Hayden White*; Lourdes M. G. C. Feitosa em *A Questão do gênero na antiguidade Clássica*; Nanci Vieira de Oliveira em *História e Antropologia: encontros e desencontros*; Andrés Zarankin em *El Pensamiento Moderno y el Pensamiento Posmoderno em Arqueologi*; Mauro Polacow Bisson intitulado *Brincando nos campos do Senhor: religiosidade, pós-modernismo e interpretação*. Categorias e temáticas tais como gênero, etnia, cultura, texto, pós-estruturalismo e pós-modernismo, autores fundamentais como Derrida, Foucault, Nietzsche, la Capra, White, Eliade, Paden são discutidos e analisados nas suas influencias sobre trabalhos dos historiadores, além das relações entre discurso histórico e suas conexões com mitos e religiões, sobretudo no campo da História das Religiões e nas articulações com Antropologia, a Fenomenologia e

Hermenêutica.

Dois trabalhos definem campos específicos de pesquisa (sociabilidades, maçonaria e anarquismo) e analisam, na perspectiva teórico-metodológica da história Cultural, temas clássicos mas ainda pouco estudados na historiografia: Alexandre Mansur Barata com *Discutindo a Sociabilidade Moderna: o caso da Maçonaria*; Raquel de Azevedo em *o discurso das imagens libertárias*.

Esta coletânea de textos demonstra que é possível um encontro criativo onde historiadores peritos na arte de contextualização podem inserir em suas preocupações analíticas, as variantes de desconstrução, o reconhecimento das multiplicidade evitando assim, as armadilhas de reduções empiristas ou simplistas.

Os artigos sugerem direções de estudo/pesquisa; alcançam novas perspectivas e novos tópicos; validam propostas criativas a abrem portões de heterodoxias; questionam estabilidades disciplinares; misturam níveis, tipos de discurso, o “alto e baixo”, o “erudito e popular” numa espiral de confrontos e possibilidades do vir-a-ser da História Cultural, num autentico e animador desafio aos protocolos epistemológicos vigentes na historiografia.

O livro *Narrar o Passado, Repensar a História*, como produto final através do qual uma memória ou atitude inventiva se materializam, sintetiza o dialogo e a elaboração dos debates que, sai das salas de aulas de pós-graduação, permitem a fruição coletiva por parte de um publico mais amplo, combatendo o exílio da cultura em círculos fechados da a academia.

* Professora do Departamento de História da Unicamp.

Notas

¹ RAGO, Margareth & GIMENEZ, Renato Aloizio de Oliveira (orgs). *Narrar o Passado, Repensar a História*. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2000.